

Bônus vão privilegiar bancos que ajudaram Brasil

MÔNICA IZAGUIRRE
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — Os bancos internacionais que ajudaram o Brasil na renegociação da dívida externa terão a preferência do governo brasileiro caso o Senado Federal autorize a emissão de novos bônus da

República, no valor de US\$ 10 bilhões, para substituir os papéis negociados em 1994.

A garantia foi dada, ontem, pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, durante depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) sobre a colocação dos bônus.

A exemplo do que fez o México, que obteve um ganho de US\$ 166 milhões ao substituir papéis no total de US\$ 2,3 bilhões, o Brasil, segundo Franco, quer aproveitar o momento em que os papéis brasileiros estão sendo vendidos com deságio no mercado secundário para ter ganhos e, ainda, melhorar as condições de

pagamento da dívida externa.

Exatamente por causa do deságio, que está entre 40% e 50% atualmente no mercado secundário, os bancos que receberam os papéis da dívida em 94 tiveram prejuízo. Ao recomprar os títulos de quem não "criou caso" na renegociação de 94, o Brasil dá uma "reciprocidade" a estas

instituições, disse Franco.

O argumento do diretor não foi suficiente, no entanto, para convencer de imediato os senadores que, além de acompanhar as negociações de perto, inclusive com uma subcomissão, como sugeriu Roberto Requião (PMDB-PR), ainda querem impor limite por operação.